



Ceará desponta na Indústria Criativa e se firma como polo nacional, diz Firjan

Participação no PIB criativo estadual supera média do Nordeste e mercado de trabalho cresce 6,1%, impulsionado por áreas como Mídia e Cultura, aponta o estudo Mapeamento da Indústria Criativa

Rio, 18 de junho de 2025

O Ceará vem ganhando espaço de destaque no mapa da Indústria Criativa brasileira, tanto em número de empresas quanto em geração de empregos. A constatação é do “**Mapeamento da Indústria Criativa 2025**”, publicação da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), com dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). O ano de 2023 é a base mais atual fornecida pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Enquanto o Brasil tem 2,3% dos seus estabelecimentos empregadores ligados à indústria criativa, o Ceará apresenta uma fatia ligeiramente superior, com 2,4%. Isso o coloca na 6ª posição entre os estados com maior proporção de empresas criativas. São 2,8 mil estabelecimentos, que representam 3 de cada 100 empresas criativas do país. Só no último ano, o crescimento foi vigoroso: 10% a mais em relação a 2022, quase o dobro da alta nacional, que ficou em 5,5%. Um sinal claro de que o setor está em plena expansão no estado.

Indústria Criativa vale R\$ 9,1 bilhões no Ceará, a maior do Nordeste

Se no volume de empresas o Ceará já aparece forte, no valor gerado pelo setor é ainda mais relevante. A economia criativa responde por 3,4% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado, a quinta maior participação do país e a primeira do Nordeste.

Em valores, isso significa R\$ 9,1 bilhões, colocando o Ceará na oitava colocação nacional. Para efeito de comparação, estados tradicionalmente fortes na indústria criativa, como São Paulo e Rio de Janeiro, ainda dominam, mas o Ceará mostra que o crescimento está longe de se limitar ao eixo Sudeste-Sul.

Mercado de trabalho: quase 30 mil criativos e destaque para Mídia e Tecnologia

O mercado de trabalho no setor criativo também segue a mesma trajetória positiva. São cerca de 30 mil profissionais no estado cearense, 6,1% a mais do que em 2022, ritmo que acompanha o crescimento nacional e supera o aumento total do mercado de trabalho no estado (5,3%). Neste universo, a maioria atua na área de Consumo, com 53,2% dos empregos, seguida por Tecnologia (24%), Mídia (12,5%) e Cultura (10,3%).

A área de Tecnologia apresentou crescimento de 4,2%, com destaque para Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), que avançou 6,7%. Já o segmento de Biotecnologia, mesmo com poucos trabalhadores, teve a maior alta, de 6,9%. No topo do crescimento absoluto, a Mídia chamou atenção com 22,4%, impulsionada principalmente pelo segmento Editorial, que disparou 35,3% em um ano.

Do artesanato tradicional à inovação digital

Entre as profissões mais numerosas no setor criativo do Ceará estão os trabalhadores artesanais de calçados e artefatos de couro, reflexo do protagonismo da indústria calçadista local, e programadores/desenvolvedores. Porém, esses dois grupos enfrentaram retração em 2023 (-21,6% e -1,1%, respectivamente).

Já as carreiras que mais cresceram são ligadas à Publicidade & Marketing, com destaque para assessores de imprensa, que registraram o maior número de novos vínculos no estado. Essa diversidade mostra o equilíbrio entre tradições consolidadas e segmentos inovadores, indicando que políticas públicas precisam considerar essas particularidades para fortalecer ainda mais o setor.

Quase metade dos empregos criativos está fora de Fortaleza

Ao contrário de muitos estados, o Ceará apresenta uma distribuição espacial relativamente equilibrada da Indústria Criativa: 2% dos empregos locais são criativos, enquanto no interior o percentual é de 1,5%. Em números absolutos, 53,6% dos empregos criativos estão na capital, mas o interior também abriga 46,4%, um índice significativo.

Essa divisão reflete a vocação diversificada do estado e abre caminho para que cidades como Santa Quitéria, Maracanaú, Eusébio, Juazeiro do Norte e Sobral se tornem polos importantes no setor. Para efeito de comparação, a concentração de empregos criativos na capital cearense é maior que a média nacional (que gira em torno de 50%), mas a diferença é bem menor que a observada em outros estados.

De forma geral, a Indústria Criativa impulsiona a economia brasileira como um todo e já representa 3,59% do PIB brasileiro, o equivalente a R\$ 393,3 bilhões,

destaca o levantamento. O crescimento dos empregos formais no setor já supera a marca de 1,26 milhão de profissionais no Brasil.

“A mudança estrutural vista na economia brasileira, resulta do fortalecimento contínuo do mercado criativo, monitorado desde 2008 pelo Mapeamento. Nesse mercado, inovação, propriedade intelectual e valor da criatividade são pilares da expansão. A pandemia acelerou a digitalização e a adoção de novas tecnologias, impulsionando ainda mais o setor”, destaca Julia Zardo, gerente de Ambientes de Inovação da Firjan e coordenadora da pesquisa.

Além dos dados publicados no estudo, informações poderão ser combinadas e customizadas no Painel de Dados disponibilizado no site do Observatório da Indústria (observatorio.firjan.com.br/industrialcriativa), permitindo analisar a Indústria Criativa do país sob diversos ângulos, como a cadeia produtiva, os profissionais criativos e os segmentos variados dessa indústria heterogênea. Além disso, é possível obter uma visão detalhada das 27 Unidades Federativas e dos mais de cinco mil municípios brasileiros, contemplando suas realidades distintas.

Mais informações:

Cristiane Armond

Assessora de Imprensa.

Gerência Geral de Reputação e Comunicação

(21) 97293-2594

www.firjan.com.br

